QUANDO A CIÊNCIA ENCONTRA O COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADO E BEM-ESTAR

Jéssica Pereira de Oliveira[1], Alessandro Pires de Carvalho[2], Darta Juliana Pereira Barboza Moreira[3]

[1]IFG – Câmpus Jataí/ jessoliversp@gmail.com
[2]IFG – Câmpus Jataí/ alessandropcarvalho@gmail.com
[3]Escola Municipal Floriano de Carvalho – Itumbiara/ darta.juliana@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata e analisa uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes de cinco turmas do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Itumbiara-GO. A proposta, realizada entre abril e junho de 2026, teve como eixo o bem-estar do corpo e da mente e partiu de situações relacionadas aos cuidados com o corpo, ao cotidiano e ao meio ambiente. Por meio de rodas de conversa, os estudantes identificaram problemas, pesquisaram possibilidades de intervenção e participaram da produção de sabonetes artesanais com ervas, sachês aromáticos, pomada multiuso, escalda-pés e creme para os pés. Durante o processo, foram abordados conhecimentos relacionados aos materiais e às suas transformações. A experiência culminou em uma Feira de Ciências aberta à comunidade escolar, na qual os estudantes socializaram as pesquisas e os produtos desenvolvidos. Os registros da experiência evidenciaram possibilidades de aproximação entre o Ensino de Ciências e situações reconhecidas pelos estudantes em seu cotidiano, bem como de ampliação de sua participação nos processos de pesquisa, produção e comunicação dos conhecimentos construídos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Feira de Ciências. Alfabetização Científica.

Introdução

O Ensino de Ciências na Educação Básica pode contribuir para que os estudantes compreendam fenômenos presentes em seu cotidiano, desenvolvam formas de interpretar a realidade e estabeleçam relações entre os conhecimentos científicos e as questões que atravessam a vida em sociedade. Para isso, entretanto, é necessário superar práticas centradas predominantemente na transmissão e memorização de conceitos, criando situações em que os estudantes possam questionar, investigar, discutir ideias e participar da construção do conhecimento.

Cachapuz et al. (2005) apontam a necessidade de uma renovação do Ensino de Ciências, destacando a importância de uma educação científica que alcance o conjunto dos cidadãos. Nessa perspectiva, os autores propõem uma reorientação das estratégias educativas, compreendendo a aprendizagem das Ciências como um processo de (re)construção de conhecimentos mediante investigação orientada em torno de situações problemáticas de interesse. Essa compreensão desloca o estudante de uma posição exclusivamente receptiva e abre espaço para experiências nas quais observar, levantar questões, buscar informações, produzir e comunicar conhecimentos façam parte do processo educativo.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões sobre Alfabetização Científica apresentadas por Sasseron e Carvalho (2008), para quem o Ensino de Ciências deve possibilitar aos estudantes não apenas o contato com conceitos científicos, mas oportunidades de trabalhar e discutir problemas envolvendo fenômenos naturais e suas implicações para a sociedade e o ambiente. Desse modo, ensinar Ciências implica proporcionar condições para que os estudantes mobilizem conhecimentos em situações que ultrapassem a simples reprodução de informações.

Ao compreender o Ensino de Ciências como prática social, Silva et al. (2022) também ressaltam a relevância das interações estabelecidas no processo de construção do conhecimento e defendem que o ensino não se limite ao domínio conceitual. Os autores destacam o envolvimento intelectual dos estudantes, o trabalho coletivo, a análise de fenômenos e de problemas relacionados a situações cotidianas, bem como a construção de mecanismos para compreendê-los e a possibilidade de atuação e tomada de decisões.

Nesse contexto, as Feiras de Ciências podem constituir espaços para ampliar as possibilidades de ensinar e aprender Ciências na escola. Para além da exposição de trabalhos ou produtos, sua realização pode estar associada a um percurso que envolva problematização, pesquisa, planejamento, produção, diálogo e socialização dos conhecimentos construídos pelos estudantes. Quando esse percurso parte de questões próximas à realidade vivenciada, abre-se a possibilidade de estabelecer relações entre os conhecimentos científicos trabalhados na escola e situações reconhecidas pelos estudantes em seu cotidiano.

Foi a partir dessa compreensão que se desenvolveu, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Floriano de Carvalho, em Itumbiara-GO, uma proposta vinculada à Feira de Ciências e ao Projeto Agrinho 2026, tendo como eixo o bem-estar do corpo e da mente.

Diante dessa experiência, este artigo tem como objetivo relatar e analisar o desenvolvimento de uma proposta de Ensino de Ciências realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, evidenciando as possibilidades da Feira de Ciências como espaço de investigação, participação estudantil, produção e socialização de conhecimentos relacionados ao bem-estar e ao cotidiano.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência decorrente de uma proposta pedagógica desenvolvida entre os meses de abril e junho de 2026, com estudantes de cinco turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Floriano de Carvalho, localizada

em Itumbiara-GO. A experiência foi realizada durante as aulas de Ciências e teve como eixo a preocupação com o bem-estar do corpo e da mente.

A proposta teve início por meio de rodas de conversa realizadas com cada turma, orientadas por questionamentos que buscavam aproximar a temática das situações vivenciadas pelos estudantes, dentre eles: “Qual é o problema?” e “Como poderíamos resolvê-lo?”. Considerou-se, nesse processo, que o desenvolvimento das atividades ocorreria em um período no qual o clima da região começa a apresentar temperaturas mais baixas e menor umidade. A partir das situações levantadas nas conversas, cada turma delimitou uma problemática e definiu um produto relacionado à necessidade identificada.

Após essa definição, os estudantes realizaram pesquisas sobre os produtos que poderiam ser confeccionados, buscando informações acerca de sua finalidade, dos materiais necessários, das funções dos componentes utilizados, dos custos e das possibilidades de aproveitamento dos recursos. As informações consideradas relevantes foram registradas nos cadernos e posteriormente discutidas em sala. A partir das pesquisas, os estudantes organizaram-se para providenciar os materiais necessários à etapa de produção.

As propostas desenvolvidas pelas cinco turmas envolveram a produção de sabonetes artesanais com ervas, utilizando camomila, erva-cidreira e alecrim; sachês aromáticos com essência de lavanda; pomada multiuso à base de cera de abelha; escalda-pés; e creme para os pés elaborado com melaleuca, cravo e menta. Embora cada turma tenha desenvolvido um produto diferente, as atividades seguiram um percurso comum de problematização, pesquisa, organização dos materiais, produção e posterior socialização.

A confecção ocorreu em sala de aula, com os estudantes organizados em diferentes etapas, de modo a favorecer sua participação durante o processo. Os procedimentos que demandavam maior cuidado foram conduzidos com mediação da professora. Durante a produção, foram abordadas, de maneira introdutória e compatível com o nível de escolarização das turmas, questões relacionadas às transformações dos materiais, observando-se alterações de características como textura, cor e aroma durante a combinação e o preparo dos diferentes componentes.

Inicialmente desenvolvidos no contexto das aulas de Ciências, os trabalhos alcançaram resultados que motivaram a ampliação de sua socialização para a comunidade escolar. Assim, organizou-se a Feira de Ciências como culminância da experiência. Para esse momento, foram elaborados pôsteres contendo informações sobre os trabalhos desenvolvidos, aproximando os estudantes de uma forma de comunicação utilizada em eventos científicos. Pais e responsáveis

foram convidados a participar da Feira, ampliando a socialização das atividades desenvolvidas para além da sala de aula.

Resultados e discussões

O desenvolvimento da proposta evidenciou que a aproximação dos conteúdos de Ciências com situações reconhecidas pelos estudantes em seu cotidiano favoreceu sua participação nas discussões e na construção das atividades. Durante as rodas de conversa, situações inicialmente apresentadas de maneira mais ampla passaram a ser relacionadas às experiências dos próprios estudantes e de seus familiares. Questões como ressecamento e rachaduras da pele, transpiração dos pés, uso prolongado de calçados fechados e cansaço decorrente da rotina de trabalho foram reconhecidas como situações presentes em seu contexto, contribuindo para que os problemas discutidos adquirissem sentido para as turmas.

Essa aproximação dialoga com Sasseron e Carvalho (2008), ao defenderem um Ensino de Ciências que possibilite trabalhar problemas e suas relações com a sociedade e o ambiente. As autoras destacam, entre os eixos da Alfabetização Científica, tanto a compreensão de conhecimentos que auxiliem na interpretação de situações cotidianas quanto o entendimento das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Um exemplo ocorreu na proposta relacionada aos cuidados com os pés. As discussões envolveram rachaduras, ressecamento, transpiração e uso prolongado de calçados, chegando à expressão popular “goiano do pé rachado”. A situação culturalmente reconhecida foi tomada como ponto de partida para questionamentos e pesquisas sobre os materiais que poderiam compor o produto. Esse movimento aproxima-se de Freire (1996), ao defender que a escola respeite os saberes socialmente construídos pelos educandos e discuta sua relação com os conteúdos ensinados e com a realidade concreta.

A participação também esteve presente na etapa de produção. Os estudantes organizaram materiais, participaram das diferentes etapas de preparo, observaram transformações e acondicionaram os produtos. Alterações de cor, textura e aroma foram utilizadas para introduzir discussões relacionadas às transformações dos materiais. Não se pretende afirmar que a confecção, por si só, tenha garantido a compreensão dos conceitos científicos envolvidos; entretanto, o fazer esteve articulado à pesquisa, à observação e à discussão. Essa cautela é importante porque, conforme Silva et al. (2022), a participação em práticas de Ciências não deve ser confundida com a simples execução de habilidades manipulativas, mas integrar processos de produção, análise e comunicação do conhecimento.

Apresentamos pelas figuras abaixo as etapas desenvolvidas e relatadas.



Figura 1: Diferentes momentos da experiência: (A) participação dos estudantes na produção; (B e C) organização dos produtos confeccionados; (D) apresentação dos trabalhos durante a Feira de Ciências. Fonte: Acervo dos autores (2026).

A Feira ampliou esse percurso ao criar uma situação na qual os estudantes puderam comunicar o que haviam pesquisado e produzido. Os pôsteres sistematizaram informações sobre os trabalhos e, durante a culminância, os estudantes apresentaram aos visitantes os problemas abordados, materiais utilizados, processos de produção e produtos confeccionados. Em alguns espaços também foram propostas experiências aos visitantes, como atividades envolvendo aromas e percepção sensorial.

Essa dimensão aproxima-se da concepção de Ensino de Ciências como prática social apresentada por Silva et al. (2022), segundo a qual os conhecimentos e práticas das Ciências se constituem também nas interações, envolvendo processos de comunicação, argumentação, representação e utilização de recursos. A Feira, portanto, não representou somente o encerramento das atividades. Ao compartilhar com outras pessoas aquilo que haviam pesquisado e produzido, os estudantes participaram de uma etapa de comunicação dos conhecimentos construídos durante o percurso.

A experiência evidencia, assim, possibilidades de organização do Ensino de Ciências em que situações cotidianas, pesquisa, produção coletiva e socialização se articulam. Mais do que o produto final, interessa o percurso construído: reconhecer uma situação, questioná-la, pesquisar possibilidades, produzir coletivamente e comunicar à comunidade o trabalho realizado.

Considerações finais

A experiência desenvolvida com as cinco turmas do 6º ano possibilitou compreender a Feira de Ciências para além de um momento destinado à exposição de trabalhos, evidenciando possibilidades de integrá-la a um percurso pedagógico constituído por problematização, pesquisa, produção e socialização de conhecimentos. As rodas de conversa permitiram trazer

para o espaço escolar situações reconhecidas pelos estudantes em suas vivências, enquanto as etapas de pesquisa e produção favoreceram o contato com informações, materiais e transformações relacionadas aos produtos confeccionados. Na culminância, a elaboração dos pôsteres e as apresentações ampliaram esse movimento, possibilitando a comunicação dos trabalhos à comunidade escolar.

Ressalta-se que a realização de atividades práticas ou a produção de materiais não garante, por si só, a aprendizagem de conceitos científicos. Sua contribuição depende da intencionalidade pedagógica, da mediação docente e das oportunidades oferecidas para questionar, pesquisar, discutir, produzir e comunicar conhecimentos. A experiência aponta, portanto, possibilidades para um Ensino de Ciências que estabeleça relações com questões vivenciadas pelos estudantes e amplie sua participação no processo educativo, aproximando escola, conhecimento científico e comunidade.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT como apoio à revisão textual e ao aprimoramento da redação acadêmica. A concepção da pesquisa, a produção e análise dos dados, a interpretação dos resultados e a versão final do manuscrito permaneceram sob responsabilidade dos autores.

Referências

CACHAPUZ, António; GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PRAIA, João; VILCHES, Amparo (org.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.13, n.3, p.333-352, 2008.

SILVA, Fernando César; NASCIMENTO, Luciana Abreu; VALOIS, Raquel Sousa; SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de Ciências como prática social: relações entre as normas sociais e os domínios do conhecimento. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.27, n.1, p.39-51, 2022. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2022v27n1p39.